

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UMA FORMULAÇÃO DE METARHIZIUM
ANISOPLIAE, PARA CONTROLE DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS:
AVALIAÇÕES EM LABORATÓRIO E CAMPO**

Yasmim Rodrigues De Almeida (yasmim.yasmim@discente.ufg.br)

Andreas Lemes Seabra (andreasseabra@discente.ufg.br)

Angélica Francisca Resende Dos Santos (angelica_santos@discente.ufg.br)

Ana Beatriz Vaz De Souza (anabeatriz.vazdesouza@gmail.com)

Emanuel Magalhães Souza (emanuelmagalhaes@discente.ufg.br)

Haile Dean Figueiredo Chagas (haile.dean@discente.ufg.br)

Rafael Assunção Carvalho (rafaelassuncao@discente.ufg.br)

Evandro Davanco Ferreira De Souza (evandro.souza12@gmail.com)

Éverton Kort Kamp Fernandes (evertonkort@ufg.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

Neste estudo, foi avaliado a eficácia de *M. anisopliae* formulado e não formulado (ESALQ E9), para controle de *R. microplus*. Foram utilizadas dois protótipos de formulações dispersíveis em óleo (OD) desenvolvido pela Koppert Brasil, contendo conídios de *M. anisopliae* E9, que foram testadas nas concentrações de 5×10^6 , 1×10^7 , 5×10^7 e 1×10^8 conídios/mL. Também foram realizados testes com os conídios não formulados, utilizando as mesmas concentrações. As soluções foram preparadas com a utilização de Tween 80 a 0,01%. Como controle, foi utilizado apenas a solução de Tween 80. O teste de imersão de adultos foi conduzido com 10 fêmeas ingurgitadas de *R. microplus* por tratamento, que foram imersas por 3 minutos nas soluções teste. Esses carrapatos foram acondicionados em placas de cultivo celular em B.O.D. ($27 \pm 1^\circ\text{C}$; UR $> 80 \pm 5\%$) para avaliação da biologia reprodutiva. A eficácia foi calculada com base no peso das fêmeas, peso da massa de ovos e percentual de eclosão larval, a partir do cálculo do percentual de controle. Também foi realizado um estudo de campo, no qual 50 bovinos (semental), foram divididos em cinco grupos com carga parasitária semelhante ($p > 0,90$), cada um com 10 animais, a partir de contagens de fêmeas (4.5 a 8 mm) do lado esquerdo dos animais. No dia zero, os animais foram tratados, formando os seguintes grupos: T01 (controle); T02 (OD1 - 5×10^7); T03 (OD1 - 1×10^8); T04 (OD2 - 5×10^7); T05 (OD2 - 1×10^8). Após o tratamento, foram realizadas contagens de carrapatos (4.5 a 8 mm) nos dias 3, 7, 14 e 21, após o tratamento. Para o fungo não formulado, as concentrações de 5×10^6 , 1×10^7 , 5×10^7 e 1×10^8 resultaram em percentual de controle de 30,3; 49,6; 39,6; e 59,7%, respectivamente. Já o fungo formulado (OD1 e OD2), foram observados valores de percentual de controle superior a 85 na concentração de 5×10^7 , e superiores a 95% na concentração de 1×10^8 . No estudo de campo, ambas formulações (OD1 e OD2), nas duas concentrações (5×10^7 e 1×10^8), resultou em eficácia superior a 50% entre os dias 7 e 14. A partir desses resultados é possível concluir que as duas formulações aumentaram a eficácia de *M. anisopliae* E9 sobre fêmeas ingurgitadas de *R. microplus*. Em condições de campo, ocorreu redução nos níveis de infestação nos bovinos, indicando que as formulações são ferramentas interessantes para uso em estratégias de manejo integrado de *R. microplus*.

Palavras-chave: carrapato dos bovinos; controle biológico; bioinsumos.